



© NOVO FANGUEIRO ©

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 50\$00

EDITORIAL

Por JOSÉ CÂNDIDO

UM passeio pela margem do Rio, da Ponte até à Foz, foi em tempos um passeio aprazível. Hoje, só na baixa-mar é possível ao viajante afoito aventurar-se a tal proeza. E em que condições, meu Deus!

Muna-se o viajante ousado de botas altas de borracha, de algodão em rama perfumado nas narinas porque, logo ali depois do Hotel do Pinhal, vão começar os trabalhos!

À sua frente lbe surge extenso lamaçal nauseabundo, negro e viscoso. Segure-se bem às estacas meio pôdres que dele emergem por alturas do Clube de Pesca, não vá estatelar-se ou afundar-se naquela lama cuja constituição físico-química fará bem em não

A PAISAGEM A QUE DEVÍAMOS TER DIREITO

indagar! Vá, mais um esforço (Hércules passou por maiores trabalhos!), arranca as botas pesadas da massa viscosa, dá mais uns passos e eis-te, ó viajante incauto ou atrevido, num areal, que embora remotamente, te fará lembrar o de antigamente. Retira o algodão das narinas e aspira o aroma saudável e acre daquela vegetação que ainda resiste na duna. Contempla então, para poente, a extensão azul infinita do mar atlântico; para nascente, o casario branco de Esposende (dizem os fangueiros que Esposende só é linda vista de Fão! Bairrismo que, este, não faz mal a ninguém e tem graça), o Monte de Faro e a Capela de S. Lourenço; lá para o sul, ao longe, o perfil soberbo da Ponte de Fão. Vislumbrará ainda alguns bandos de gaiotas brancas, barcos subindo ou descendo conforme a maré. Mas com saudade verá que os esbeltos maçaricos, de pernas altas e esgulas, desapareceram da paisagem, deixaram de pontoar as, outrora, areias douradas da margem.

Dizem, pensa o viajante leitor assíduo dos jornais, que quem polui paga; os maçaricos é que não lêem jornais e foram-se embora!...

E se o viajante é fangueiro de nascimento ou de opção, senta-se na areia, tira um cochilo e sonha com uma extensa planície verdejante e doirada das gramíneas e das areias, pontoada aqui

(Continua na pág. 2)

O PERFIL DE HOJE

Por ARMANDO SARAIVA

DR. HENRIQUE BARROS LIMA



Henrique de Barros Lima

Dirão os de Esposende perante o nome que desta vez escolhemos para perfil do mês: «Alto aí, que este é nosso!» Os fangueiros por sua vez dirão: «Alto lá, que nosso também é!» E estes últimos também têm a sua razão pois não aconteceu por acaso nem por capricho que o nome do dr. Henrique de Barros Lima tivesse sido dado a uma rua de Fão, precisamente aquela que vai da porta das Saúdes ao Bom Jesus, ou antes, até ao início da Alameda. A própria artéria não foi escolhida ao acaso. Fão foi ainda terra de seus estremados avós. A este propósito diria o P.e Giesteira: «Henrique Barros Lima não nasceu em Fão mas adoptou esta terra como sua».

O dr. Henrique nasceu em Esposende em 21 de Setembro de 1889, sendo o quinto filho de Amélia Dias dos Santos Lima e do grande benemérito da vila concelha Manuel António de Barros Lima. Os outros irmãos foram o dr. Artur Barros Lima, o dr. Ramiro Barros Lima, o eng. Manuel Barros Lima, o tenente Lauro Barros Lima, Valentina Barros Lima, casada com o major Augusto de Barros, Etelvina Barros, casada com o dr. João de Barros, Idalina de Barros, casada com Carlos de Barros, oficial do exército, e Amélia Barros Lima. Uma família de respeito e de alto gabarito social.

Em 1909, se os nosso cálculos não estão errados, o jovem Henrique ingressou na Universidade de Coimbra, onde se matriculou em Filosofia e Medicina. Na cidade mondegueña foi habitar uma casa onde já tinham estado três dos seus irmãos e que por isso ficou conhecida pela «República dos Barros Lima». Embora a gestão e direcção de uma república coimbrã percorresse mensalmente cada um dos seus membros, na realidade o chefe *de facto* na República dos Barros Lima era o Henrique. A sua presença impunha ordem e disciplina. O seu conselho era tacitamente aceite e os repúblicos obedeciam com prazer à sua inclinável autoridade.

Como estudante atingiu o máximo na hierarquia discente ao ser eleito Presidente da Associação Académica. Com uma vontade de ferro, uma capacidade esbordante de trabalho, dotado de um poder de fácil convencimento, pôs de novo em pé uma Associação Académica que atravessava uma crise difícilíssima. Começou por melhorar as condições de conforto e de aseo no edifício da Associação, prestou atenção especial à cultura física, criando cursos de esgrima, luta, patinagem, etc., intensificou as obras do campo de futebol e foi dedicado cooperador na reorganização do Orfeão, trabalhando denodadamente ao lado do seu condiscípulo e distinto regente dr. Elias de Aguiar.

Ainda quando estudante, a questão dos Cavalos de Fão, ou mais propriamente, do seu porto estava no auge, atçada por esse intrépido lutador que se cha-

FESTA DA BONANÇA

Nos dias 18, 19 e 20 deste mês realizam-se em Fão grandiosas festas em honra de Nossa Senhora da Bonança.

Na sexta-feira (18) destaca-se a Procissão das velas, pelas 21 horas, desde a Matriz à Senhora da Bonança.

No sábado, pelas 8 horas, entrada de um grupo de Zés Pereiras. Pelas 14,30 horas, iniciam-se os Jogos Tradicionais, como Corrida de Sacos e Campeonato de Malha.

A noite será dedicada ao emigrante.

No domingo teremos a entrada da Banda Marcial Foz do Douro (14 horas), Procissão (16,30) e Noite de Folclore.

Um programa a condizer com a sua índole tradicional.

*Não só no mar dás guarida
És torça, coragem, vida,
Nossa fé, nossa esperança,
Bálsamos das suas dores
Devoção dos pescadores
És Senhora da Bonança.*

(C. F. RIO)

(Continua na pág. 2)

DR. HENRIQUE BARROS LIMA

(Continuado da pág. 1)

mou Chaves Coupon (P. e Chaves). Para o acadêmico esposendense tal assunto era uma ideia pertinaz que ele discutia com os seus colegas, e tão obsessivamente defendia as excelências do local e atacava o imobilismo das autoridades que os contemporâneos viam nessa pertinácia uma «simpática mania».

Acabado o curso em 1915, o nóvel discípulo de Hipócrates voltou a Esposende onde abriu consultório. Mas quando Portugal em 1917, tomou parte na Grande Guerra, Henrique Barros Lima foi mobilizado juntamente com seus irmãos Ramiro, Manuel, Lauro e cunhados Augusto e Carlos — facto único entre famílias portuguesas — tendo tomado parte nas campanhas de África e foi condecorado com a medalha de prata pelos serviços prestados, designadamente na «organização e direcção de hospitais militares de Palma» que lhe motivaram também ser louvado por duas vezes.

Regressado de novo à terra, concorreu ao lugar de médico do partido em Fão, em que foi provido e no qual se manteve até 1924, ano da sua morte. Eleito Provedor da Confraria de do Senhor Bom Jesus de Fão, rasgou e desenhou essa airosa Alameda do Bom Jesus, verdadeiro ex-libris da vila fangueira, quase tudo à sua custa e de alguns amigos. Foi no seu tempo uma individualidade destacada e activa no meio local. O atendimento aos doentes fazia-se no sumptuoso edifício do Hospital que Barros Lima ajudou a prestigiar após um período de decadência. Os mais importantes melhoramentos realizados em Fão entre 1919 e 1924 têm a sua chancela.

Exerceu o seu munus com verdadeiro espírito de samaritana. A este propósito são conclusivas as palavras do Prior de então, P. e António Alves Nogueira: «O dr. Henrique praticava a caridade em grande escala, mas a maior parte do bem que fazia só era conheci-

da de Deus que havia de premiá-lo e dos pobres por ele socorridos. Na sua morte ouvimos o testemunho de muitos que comovidamente recordavam, publicando-os, os benefícios caritativamente recebidos; ouvi as lamentações de outros que pranteavam a morte daquele a quem deviam gratidão e nos olhos de todos vi lágrimas de muita dor, manifestações de muita saudade».

Narra ainda o antigo Prior de Fão um caso que abona em alto grau a inultrapassável dedicação que o clínico votava aos seus doentes. Uma noite dormia o Prior Nogueira a sono solto quando fortes pancadas na porta o despertaram. Foi ver do que se tratava. Era o dr. Henrique que acabava de prestar os seus serviços a um enfermo e que, antevendo um colapso a todo o momento, resolvera bater à porta do pároco para que ao doente não faltasse a assistência religiosa.

Infelizmente aquele jovem médico de hercúlea presença, que vendia e dava doença, acabou por ser vítima de mal que era e ainda é incurável. Em poucos meses a Morte encarregou-se de o levar consigo, mal grado os esforços da medicina, o desvelo de seus familiares e a solidariedade desesperada das gentes de Fão e de Esposende. Tinha 35 anos.

Faleceu na sua casa de Esposende, hoje pertencente ao dr. Juvenal, tendo, momentos antes, ditado as suas últimas disposições: legava ao Hospital de Esposende para o início das obras de um pavilhão de doenças infecto-contagiosas e que se chamaria «Pavilhão Barros Lima», em memória de seu pai: 15.000\$000; ao Hospital de Fão: 5000\$000; à obra de catequete de Esposende: 1000\$000; à Conferência de S. Vicente de Paulo de Fão: 1000\$000; para a fundação de uma Conferência de S. Vicente de Paulo em Esposende: 5000\$000; para a continuação das obras da Alameda do Bom Jesus: 1000\$000 (além de oferecer o crédito de cerca de 2000\$000 que havia a seu favor nas referidas obras). Além

destas, fez outras disposições de carácter pessoal referente a donativos a fazer aos pobres de Esposende e de Fão.

O testamento do dr. Henrique de Barros Lima traduziu o seu modo de estar na vida: ligado às raízes, Esposende e Fão, preocupou-se fundamentalmente com os mais necessitados.

O seu funeral, ocorrido em 6 de Outubro de 1984, foi uma sentida manifestação de dor. Fão e Esposende, a travar desde tempos imemoriais uma batalha de supremacia, fizeram por momentos as pazes, deram-se as mãos e juntos levaram à sepultura um filho que lhes era muito querido.

EDITORIAL

(Continuado da pág. 1)

e ali, criteriosamente, de campos de jogos, de locais para acampamentos e para pic-nics, de zonas de pesca. E então vê (será só sonho?) os maçaricos saltitarem novamente no areal.

Não transformes o teu cobitlo, ó viajante, em sono profundo pois corres então o risco de acordares entaipado em betão!

Fão, depois de um passeio à Barra, 15/7/89

JOSÉ CÂNDIDO

Escola das Pedreiras

Desde a época da sua construção que a escola das Pedreiras necessita de uma rede circundante que a proteja de visitantes indesejáveis.

Tal como se encontra, torna-se um recinto convidativo sobretudo para os pares de namorados nocturnos que demandam a parte de trás, supõe-se que não é para a prática do jogo das cartas.



ENTRE PINHAL E MAR, JUNTO AO RIO...

É na Costa Verde, em pleno coração do Minho, na orla do frondoso pinhal de Ofir e frente ao belo estuário do Rio Cávado, a escassos minutos a pé do extenso areal da praia de Ofir.

É nesta soberba paisagem, uma das mais belas do país, onde a fragância dos pinheiros se une ao ar marítimo, impregnado de iodo, ambiente ideal para repousar e passear, que se ergue o



HOTEL DO PINHAL ☆ ☆ ☆

OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE
TEL. 053-96 14 73/4 — TELEX 32857
(nova Gerência pelos proprietários)

Um hotel de 1.ª classe. Cem quartos. Bares. Restaurantes com especialidades minhotas. Terraços. Jardins. Nevados. Piscinas. Ténis.



Da esquerda para a direita: major Augusto de Barros, capitão Carlos de Barros, eng. Manuel de Barros Lima, dr. Ramiro de Barros Lima, tenente Lauro de Barros Lima e dr. Henrique de Barros Lima, no momento de serem mobilizados para a grande guerra. A nova «Índia gerçã» de Esposende

PONTOS DE VISTA

Por QUIM DE FÃO

NOTÍCIAS — APONTAMENTOS — CRÓNICAS — COMENTÁRIOS

P.S.D. DE ESPOSENDE JÁ TEM CANDIDATO À CÂMARA

• No sábado, dia 15 de Julho, a Comissão Concelhia do PSD apresentou, a cerca de quinhentos militantes, numa estalagem, de Esposende, e num jantar programado para o efeito, o seu candidato a Presidente da Câmara. Trata-se do empresário e industrial de Apúlia, senhor Alberto Queiroga Figueiredo.

A apresentação foi apadrinhada com a presença dos senhores Ministros dos Transportes e Comunicações, engenheiro Oliveira Martins e pelo Ministro da Juventude, engenheiro Couto dos Santos que estiveram presentes na qualidade de militantes do partido e de naturais deste concelho. Esteve também presente o senhor Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto.

Apresentou o candidato, o deputado, engenheiro António Ribeiro, traçando-lhe um perfil capaz de atrair novos militantes e de reunir à sua volta as várias tendências políticas concelhias, unindo todos os esposendenses.

Falou depois o senhor Governador Civil de Braga que fez o elogio do candidato, salientando-lhe o sentido de humanidade, justiça social e empresário florescente, sempre pronto a apoiar os movimentos culturais do concelho.

O Presidente da Junta de Belinho leu, em nome de todos os Presidentes de Junta do Concelho, da tendência PSD, uma moção de confiança e de apoio a Alberto Figueiredo.

Falou ainda o senhor Engenheiro Oliveira Martins fazendo suas as palavras proferidas pelo senhor Governador Civil, acrescentando que «Não pode presidir à Câmara quem não der garantias de bom administrador... saber gerir bem é meio caminho andado...»

Finalizando por dizer «Todos vamos travar um bom combate, apoiando Alberto Figueiredo».

Finalmente, o candidato Figueiredo agradeceu o apoio dos militantes, simpatizantes e amigos presentes na sua apresentação, salientando que «sen- te não poder trabalhar numa Câmara — é actualmente vereador» — que cada vez se afasta mais da Europa».

Referiu, depois, que quer ser um candidato não contra ninguém mas um candidato de todos e governar com o apoio de todos, apagando a imagem de concelho dormitório. Acrescentou ainda «Defenderei o interesse de todos e de cada um, da sociedade esposendense, melhorando a qualidade de vida, com menos pobres, menos desemprego e mais habitação, onde as desigualdades sociais não existam».

É de salientar e isto é da nossa lavra que este industrial é actualmente um dos grandes mecenas locais, investindo — pela calada e sem foguetes — alguns milhares de contos por ano na cultura e no desporto concelhio. Além disto, emprega centenas de jovens na sua indústria, estando sempre com a porta aberta para dar mais um emprego, sem ser asilo de familiares e correligionários políticos como acontece naquilo que é de todos mas só para alguns, vulgo instituições públicas.

LENDO E COMENTANDO — Contrução... Torres —

Disse Ferreira do Amaral: «as autarquias mostram-se incapazes ou desinteressadas em impor, ou quando fomentem irresponsavelmente esta evolução perversa que, nalguns casos, nos últimos anos, representou uma verdadeira descida aos infernos de zonas magníficas do nosso País». «Na

altura em que se autorizou a construção da torre de dez andares, na cidade, na vila ou na aldeia ou em locais que atraíam turistas, isso porque não havia torres, autorizou-se simultaneamente a eliminação, provavelmente definitiva do próprio futuro turístico».

«Como outra via para solucionar este problema Ferreira do Amaral exortou «a opinião pública a não renovar a confiança nos responsáveis autárquicos que não preservem a boa imagem do turismo nacional.»

Se Ferreira do Amaral viesse ao nosso concelho, o que diria? Cabe a cada um de nós avaliar e ajuizar dos crimes que se têm cometido.

Querem alguns exemplos:

— Torres que ensombram a praia de Fão até às onze horas da manhã; torres que lançam a «cêu-aberto» os esgotos de água de sabão; torres que não têm fossas com capacidade eficiente e obrigam o «petróleo» a saltar ou esguichar na via pública.

— Prédios que se constroem em terreno de ninguém e que apesar dos protestos e abaixo-assinados, acabam por se transformar em futuros empreendimentos.

— «Combóios», cujos esgotos são ligados pela calada da noite aos tubos das águas pluviais.

— Prédios construídos quase sobre a duna — a tal área de paisagem protegida.

— Urbanização em cima da estrada nacional n.º 13 para algumas centenas de residentes.

— Mamarracho clandestino, na Junqueira na tal área de paisagem protegida.

Ora bolas! Não andem a atirar com areia para os olhos... porque ceguinhos já fomos quando os elegemos, mas para a próxima, foguetões e promessas não chegarão. Ou a equipa procura novos atletas com ou sem o mesmo treinador, ou o clube azul e branco vai «prégar a outra freguesia».

• Mas querem mais umas bocas? «O ex-libris de Fão» o chalé da entrada sul vai sofrer o camartelo do «bota-abaixo». Será que vai mesmo abaixo? Se querem dar outro aspecto a zona envolvente, não poderá aquele «monumento» ser transferido para um local próximo do actual?

Que falta de gosto? Puderam Ninguém dá aquilo que não tem! Cultura? Não, meus leitores, cultura... essa sim, somos «curtos» e por isso é que somos uma terra de morte anunciada.

• Outra boca: Respiçando do «Renascer de Novo» e com a devida vénia e aplauso! «Habitações Sociais. Depois de Esposende, seguiu-se Fão e vem agora Palmeira. Já vêm tarde para evitar o mal, se não até a injustiça...» Leiam, caros leitores, o próprio Jornal da Igreja clama por justiça. Não fala, não escreve que houve injustiça mas a minha leitura parece apontar para uma certa ingenuidade na interpretação do malogrado código-regulamentador. A Igreja quer outra justiça na distribuição das casas. Como préga a igualdade, quer dizer que houve desigualdade.

Então não seria melhor vender casa a quem não tem casa? Se algumas casas foram bem atribuídas outras houve que a consciência pública acusa e não perdoa. Fangueiros! As eleições estão à porta! Agora ou nunca! É a hora de dizer basta!

Há ainda, parece, quatro casas sem dono. Fala-se em «aluguer». Mas poderá a Câmara alugar um imóvel que prometeu vender? Poderá a Câmara ficar na posse de um terreno fangueiro? Poderá a Câmara contrair um empréstimo, declarando que iria construir para vender aos «pobres» e depois ficar na posse definitiva desse imóvel? Aqui há gato! Ou estas quatro casas são o lucro?

Não seria mais claro, pôr à venda, a concurso, reparando pecados velhos, estas quatro casas?

Oxalá a Presidência pensa assim... dos outros,

dos velhos não rezará nunca a história.

• Outra boca: Esta é de um autarca. Sabem o que parece o nosso futuro mercado? Um palletrol A mim parece-me um bilhar de matraquinhos. Aquelas colunas... Que diabo Fão nunca foi terra de pallet...eiros.

• De pallets a mexilhão... a ementa combina. Então, fangueiros e não só, leiam esta transcrição de um jornal diário «PROIBIDO O CONSUMO DE MOLUSCOS BIVALVES ENTRE ESPINHO E CAMINHA — Dado que a contaminação dos moluscos bivalves não se verifica somente na zona costeira do distrito do Porto, mas se encontra alargada à zona marítima que vai desde Espinho a Caminha. O Núcleo de saúde Pública da Administração Regional de saúde do Porto alerta a população para o perigo que pode advir para a saúde, o consumo dos bivalves (como ameijoas, berbigões, conquilhas, logueirões, mexilhões, etc.). Estas medidas vigoram enquanto não for levantada a proibição da sua apanha e comercialização na zona marítima da jurisdição das capitánias desde Espinho a Caminha, dado que os resultados da pesquisa de toxinas DSP se revelaram positivas.

• No «diz-se diz-se» está o mundo cheio, mas consta-se que o esqueleto e estaleiro de dois jovens, vão ser reactivados. Quer dizer: Consta-se que o «tal canal» vai ser de novo «desentupido», já que o de Esposende entupiu de vez e agora há que devolver à origem o areeiro. Será verdade? Quem irá lá morrer? Que outras mensagens murais aparecerão nas zonas próximas? Quem lucra com os «furos e buracos» no leito do rio? Se o canal fosse controlado, com pouca profundidade e os lucros parciais fossem aplicados na comunidade, ainda seria um estudo a realizar, mas nunca numa zona de paisagem protegida.

Que nós saibamos, só o Sérgio protege e embeleza a paisagem com patos, no entanto, outros há que não sendo patos, se aproveitam dos patos de Sérgio e não só. De patos todos temos um pouco, sobretudo quando nos calamos e não gritamos «quá... que há...? que há...?»

• A praia de Fão tem direito a Bandeira Azul. Este ano merece-a. Está melhor. Mais limpa. Melhor sinalizada. Mais polida. Melhor ficaria se, para Norte, desde o banheiro até à última torre, se abrisse uma avenida paralela à praia, tal como fizeram em Apúlia. Afinal ambas são vilas e terras de presidentes...

• Portugal arde... logo Fão arde. São incêndios... são contentores... tudo arde com calor e moscas. Já que falamos em contentores... do lixo, achamos medida muito acertada acabar com o foco de maternidade e incubação de quanto moscardo, mosquito e vareja há. Finalmente que já não prérgamos aos peixes. Algumas medidas têm sido tomadas que mostram e confirmam a justeza dos nossos pontos de vista. E outras não são tomadas só por caturrice.

Abandone-se o «Quero, faço e mando» e ouça-se os menos comprometidos e talvez os mais protegidos pelo «escudo invisível» dos cargos públicos que deixam «mossas».

• E para terminar, quero deixar aqui expresso que o «Quim de Fão» voltou. Estou aberto ao diálogo, ao debate para bem de Fão. Não assino por outro clube que não seja o da minha Terra. Mesmo que a Terra não me dê emprego, não me dê luvas, não me dê um vencimento clubístico de um milhão de... centavos, eu serei sempre de Fão. Vou ao barbeiro a Fão; tomo café em Fão, afoio a língua em Fão, tenho os meus amigos em Fão; ajudo e contribuo monetariamente para tudo quanto se realiza em Fão. Mal de nós, fangueiros do antes e do agora, se não nos defendermos, ajudando-nos. Não quero amortalhar a minha Terra que no tempo da fome tinha tantos baírristas e agora, a troco de uns patacos se faz como fez o Panquinha. Este vendeu o voto por uma malga

(Continua na pág. 8)

DE APÚLIA

O DESPORTO EM APÚLIA — Felizmente, e contrariamente ao que se temia, o Grupo Desportivo de Apúlia, já tem dirigentes. O fumo branco apareceu logo na segunda assembleia geral, realizada em 9 de Julho, tendo a posse sido conferida aos seguintes elementos, em 16 do mesmo mês.

DIRECÇÃO — Presidente - Joaquim Queiroga; Vice-Presidente - Manuel Correia Gomes Devesa; 1.º Secretário - José Augusto Fernandes; 2.º Secretário - Fernando Ribeiro Casais; Tesoureiro - Adelino Tomé Gonçalves Serra; Vogais - António da Silva Nunes, Manuel Tomé Augusto de Almeida e António Barbosa Rodrigues.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente - Anselmo Pereira da Fonseca; Vice-Presidente - Francisco Xavier Souto Barbosa; Secretário - Emílio da Costa Ribeiro.

CONSELHO FISCAL — Presidente - António Tomé Gomes de Azevedo; Secretário - Zaccarias Vilas Boas Torres; Relator - Edgar Devesa Moreira.

— Para a nova época já foi contratado treinador, o conhecido João Vieira, de Barcelos, com quem o Apúlia já foi campeão regional por duas vezes.

— Em princípio, todos os jogadores, naturais de Apúlia com interesse, vão dar o seu contributo à equipa.

— Os balneários estão presentemente a ser remodelados, e o piso do campo de jogos vai ser melhorado.

— Também, na lateral da parte poente, vai ser construída, para servir já no campeonato deste ano, uma bancada com 50/60 metros, sem cobertura. O custo destas obras deve andar próximo dos mil e quinhentos contos, e para as quais a Câmara municipal concedeu um subsídio de mil contos.

Boas entradas de dirigentes jovens e dinâmicos.

FALECIMENTOS — No lugar da Igreja, faleceu a senhora Beatriz Dias Alvim, casada com o senhor Boaventura Moreira Maia.

A extinta, que teve o seu passamento no dia 17 do passado mês de Julho, era natural desta vila de Apúlia, onde nasceu em 13/02/1910, e era filha de António José de Car-

valbo e de Emília Dias Fernandes Alvim. — Na sua casa do lugar de Apúlia, faleceu em 20 do mesmo mês de Julho, o senhor Alfredo Gonçalves Soares, nascido em 09/01/1944, filho de Zulmira Gonçalves Soares, natural da vizinha freguesia da Aguçadoura, casado com a senhora Maria Armandina da Silva Martins.

— Também no lugar da Areia, em 24 do mesmo mês, faleceu o senhor António Francisco Ferreira, nascido em 12/01/1915, filho de Miguel Francisco Ferreira, e de Maria Emília Ribeiro. O saudoso extinto deixou viúva a senhora Zulmira Azevedo Peixoto.

Para todos os familiares enlutados, aqui deixamos o nosso cartão de pesar.

OS CANDIDATOS À C. M. ESPOSENDE — E APÚLIA — Depois da D. Tininha Torres (como carinhosamente aqui era tratada), que é uma candidata natural a outro mandato da Câmara Municipal de Esposende, também outro ilustre apulense concordou em aceitar a sua candidatura à mesma Edilidade.

Como se trata de dois candidatos muito fortes e bem credenciados, em representação dos dois maiores partidos a nível concelbio, é de prever uma luta rijamente disputada ao sprint.

Apúlia, porque se trata de filhos seus, do melhor que por lá há, ambos já com sobejas provas de competência e dinamismo, dadas ao serviço das coisas da sua terra, está de parabéns. Mas o concelbo também, pois quase se pode garantir que os seus destinos continuarão a ser bem defendidos, por um apulense.

Os apulenses, esses (todos) devem sentir-se orgulhosos.

ANTÓNIO MEDALHAS — A vida tem destas coisas. A surpresa, boa ou má, surge quando menos a esperamos.

No caso em apreço, até foi uma boa e agradável surpresa. Não é para menos quando nos encontramos, passados trinta anos, com um amigo de infância, amigo de muitos anos e de todos os dias, um amigo do peito, no dizer gostoso do Carlos da Sargaceira, ele também um bom amigo desses tempos.

O Medalbas emigrara para o Brasil há muitos anos, e tinha vindo cá ainda solteiro, mas há quase três décadas que por lá andava. por lá casou, e dessa união tem uma filha, dotada, parece, com um curso superior. Mas a vida não lhe tem sido fácil, e o seu desejo, que revela a medo, era regressar definitivamente à sua terra, se as coisas por aqui estivessem tão fáceis como pensava. Parece que o amigo Medalbas (de seu nome António Gomes Medalbas) não terá ficado muito entusiasmado, nem com os amigos, nem com a terra. As terras, é dos livros, para uns são madastras e para outras são mães; os amigos envelhecem naturalmente. Os anos (aqui, como no Brasil) vão pesando. Os cabelos brancos e as rugas incomodadas da pele, já não permitem certos entusiasmos. Depois há as famílias, os filhos e, em alguns casos, até os netos. Esse, é boje, o verdadeiro mundo dos rapazes de há 40 anos. É difícil, sabemos, compreender isso. Aceitar isso.

Mas o Medalbas veio-nos recordar os bons tempos da mocidade, da irreverência, do entusiasmo e da amizade.

Que a vida lhe permita a realização do seu desejo de voltar à sua terra.

Ele merece-o.

Nota de Administração — As assinaturas do jornal liquidam-se no Café Girassol.

AINDA O ANIVERSÁRIO DE «O NOVO FANGUEIRO»

Por lapso não mencionamos a visita que a Presidente da Câmara de Esposende, Prof.ª Laurentina Torres e o Presidente da Junta de Fão, Luís Viana, fizeram ao nosso Jornal no dia em que comemorámos o evento que foi, como se sabe, no dia 10 de Junho. Não podendo estar presente devido a outros compromissos anteriormente aceites, não deixaram de apresentar os seus cumprimentos a toda a família do jornal, facto que muito nos sensibilizou.

Mais uma vez reiteramos os nossos agradecimentos.

PINTO MIGUEL

SOCIEDADE DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS DE CARGAS, LDA.

Rua do Farol, 155 - 1.º Tr.ª — Telef. 672295 - 672450
Telex 25181 — 4100 PORTO

ARMAZÉNS:

Rua Roberto Ivens, 903 — telef. 930647
4750 MATOSINHOS

A vasta coleção «Dicionários Editores» acaba de ser enriquecida com a publicação da 8.ª edição do Dicionário da Língua Portuguesa. Uma obra invulgar para o nosso país, feita em moldes somente utilizados em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria gramatical, como de especificidade. Enriquecido não só no aspecto etimológico, com muitos dados novos relativos à origem e evolução de cada vocábulo, que aumentaram esta edição em mais de duas centenas de páginas, como também pelo alargamento da sintaxe de palavras e locuções estrangeiras.

Dicionários EDITORA



O Dicionário da Língua Portuguesa — 8ª edição — é o mais desenvolvido de todos os do seu género, o mais correcto e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos.

PORTO EDITORA, LDA. Rua da Restauração, 365/4089 PORTO CODEX
Livraria ARNADO, LDA. Rua de João Machado, 9-11/Apart. 376/3007 COIMBRA CODEX
BMP L. FLUMINENSE, LDA. Rua de S. João Nepomuceno, 8-A/1200 LISBOA

PÁGINA JOVEM

Olá Jovens! Nesta página, começa hoje a publicar-se a história «A Atlântida» em Banda Desenhada, da autoria do Tiago Oliveira, que lhe valeu o «Prémio Jovem» no 5.º Concurso Nacional de Banda Desenhada (BD Comicarte). Como vêm, uma surpresa!

A VIDA DE UM PEQUENO RIACHO

por FLORBELA GONÇALVES

(Continuado do número anterior)

Os animais piscam os olhos, ainda meios adormecidos, o riacho vai acordando lentamente e espreguiçando-se, todos se cumprimentam com alegria; e assim começa outro dia das suas vidas sempre iguais.

Tudo corria bem, até que um dia aparece um grande clarão, toldando o céu de um fumo negro-acinzentado, e aquela chama vermelha-alaranjada devorando tudo o que lhe parecia pela frente, tão rápido como o vento. Era o fogo, que se propagava agora por toda a floresta com uma intensidade medonha.

As florestas fecharam as pétalas, à espera de serem queimadas; os pássaros encolhiam-se nos seus ninhos; os animais assutados fugiam em todas as direcções, ninguém se importava do riacho. Até que um veado, com os olhos a arder por causa do fumo, parou junto do riacho e bebeu um pouco. Viu então um brilho especial nas suas águas como quisessem dizer:

«— Não fujam, vamos combater o fogo, nós somos capazes!»

Mas o veado acenava com a cabeça; era como se o brilho triste dos seus olhos dissesse:

«— Não pode ser; se o combatêssemos com as tuas águas, não conseguiríamos vencê-lo e corríamos o risco de ser queimados.» — E foi embora sem olhar para trás.

(Continua)

HOMENS...

Homens...
Pedaço de natureza ambulante multidão que viu com o vento pelas ruas da cidade correndo atrás do tempo passando por tudo... adiante...

Homens...
vagabundos sobre bancos de jardim contrastando com flores desabrochando sem fim.

Homens...
crianças sem nascer a vida se lhes negou crianças sem viver sem poder sonhar.

Homens...
Homens a lutar por um mundo diferente sem dar a paz à sua gente.

Homens...
Homens encurtando a vida a lutar sem fim para conseguir algo que não lhes diz que sim.

Homens... Tu, se és Homem, não vivas assim...

NÉ

PAUSA PARA SORRIR

• Uma senhora caridosa aproxima-se de um mendigo e diz-lhe:

— Pobre homem! Você está mesmo muito necessitado! Nunca lhe ofeceram trabalho?

Responde, muito convicto, o pobre:

— Só uma vez, minha senhora. Fora isso, todos têm sido sempre muito amáveis para comigo...

• Um camponês conversa com um visitante, vindo da cidade, acerca do tempo:

— Se estas chuvas continuarem, daqui a pouco começa tudo a sair da terra!

O interlocutor deita as mãos à cabeça, aterrado:

— Ai, que grande desgraça! Eu tenho as minhas duas anteriores esposas enterradas!...

• Um indivíduo, numa festa de gente fina, a certa altura aproxima-se da dona da casa e despede-se nestes termos:

— Perdoe-me V. Ex.^a, mas tenho de me retirar antes da festa acabar, porque tenho de ir a um lugar onde não posso mandar ninguém.

Furiosa, a senhora recrimina-o:

— Então, cavalheiro! Isso são coisas que se dizem a uma senhora???

Muito admirado ele estranha:

— Não sei porque se ofendeu V. Ex.^a. A verdade é que tenho de ir tirar a fotografia, por causa de uns documentos...

• Um inquilino insiste com o senhorio para que mande pintar a fachada do prédio. O senhorio não concorda:

— Bem vê: a casa é cor-de-rosa. Ora eu estou de luto...

DESTRUIÇÃO!

Havia um mundo...

um mundo tão belo

cheio de cor...

cheio de alegria...

cheio de amor.

As crianças sorriam,

os homens se amavam,

não um amor falso,

mas um amor de verdade.

Mas um dia... tudo acabou.

O homem inventou as armas,

inventou a guerra...

inventou a destruição.

Onde está agora aquele mundo?

Não sei... ninguém sabe.

Mas muita gente o procura.

Agora vemos crianças mutiladas,

bomens se odiando e o mundo

ficando numa cor horrível.

E porquê tudo isto?

Sim... porquê?

Ninguém sabe.

Mas eu sei...

Eu que nada sou... sei!

Sei que o homem descobriu

um meio de ser superior

aos outros.

Tornou-se ambicioso, avarento.

Então, tudo começou...

A destruição!

HELENA

A ATLÂNTIDA



ESTA FOLHA TEM O PATROCÍNIO DE

Impetus

O PRESIDENTE DO F. C. DE FÃO, ANÍBAL SOARES FALA A «O NOVO FANGUEIRO»

JÁ HÁ SEDE

O C. F. de Fão baixou este ano de categoria, isto é, desceu da 1.ª Divisão da A. F. de Braga para a 2.ª. Não houve crise, porém. Queremos dizer na nossa que não foram precisos nem seis, nem cinco, nem quatro assembleias para se conseguir uma direcção. Bastou uma e por artes mágicas de qualquer lâmpada de Aladino, surgiu uma direcção coesa, a modos de cooptada, a quem interessava ouvir.

Escolhemos por isso Aníbal Soares, Presidente reconduzido, para um bate-papo e a primeira pergunta prendeu-se com a descida de divisão. Causas?

— Em meu entender deve-se a vários motivos. O principal foi o facto de no ano transacto os directores cessantes não se terem preocupado em arranjar uma Direcção que assumisse os destinos do clube. Tudo se arranhou à última hora graças às insistências do Presidente da Assembleia Geral junto de mim próprio, Aníbal Soares, tendo eu deparado com uma Direcção praticamente composta a que só faltava a cabeça e obviamente homogeneidade. Foi assim impossível assumir as tomadas de decisão que era necessário efectuar. Os jogadores foram inscritos, já em cima da hora, não tendo havido tempo nem condições para se fazer uma escolha criteriosa. A seguir surgiu a história da iluminação do campo, o que obrigou à realização dos treinos fora de Fão, durante cerca de três meses, com todos os prejuízos e desmotivações inerentes. As instalações balneárias também estão degradadas e estas coisas também descoroçoam.

— Portanto, este ano a Direcção, tomou posse atempadamente, os treinos vão-se efectuar com toda a normalidade à noite, logo, o C. F. de Fão vai subir este ano de divisão. É isso?

— É perfeitamente verdade. Esse é o nosso objectivo principal. A tempo contratámos o treinador, a tempo recrutámos jogadores suficientes que nos permitem até formar duas equipas. Por sua vez a Direcção foi estruturada tendo em conta uma certa homogeneidade; desapareceram os problemas do campo que tantos transtornos nos provocaram o ano passado; assim as nossas esperanças estão fundamentadas. Acontece ainda que a Câmara prometeu acelerar os trabalhos efectuados no campo, já em fase de acabamento; prometeu-nos um subsídio bastante para realizarmos o melhoramento do piso do campo, bem como um arranjo quer nos balneários quer nos vestiários, o que motivará melhor os jogadores. Pensa ainda a Câmara colaborar no arranjo das redes, muros e pinturas do campo de modo que o recinto de futebol não destoe do conjunto harmonioso do velho burgo fangueiro.

Isto tudo nos leva a estar fortemente esperançados.

— Portanto, não há queixa das entidades oficiais...

— Quero dizer que tanto a Câmara, em geral, independentemente dos partidos, como de um modo muito particular a Junta de Freguesia têm apoiado o futebol de Fão. A Junta de Freguesia, sempre, desde o início, e a Câmara que parecia não interessar-se tanto, demonstrou claramente, na reunião que teve ultimamente connosco, que está apostada em apoiar o Clube de Fão como tem ajudado os outros clubes. Sobretudo este ano tem demonstrado bastante carinho pelo Clube de



Três dirigentes (Dr. Armando Saralva, Aníbal Soares e Arlindo Alves) frente à nova sede. A posse desta culminou numa série de diligências em que se empenharam várias pessoas, algumas delas já falecidas

Fão, talvez por termos descido de divisão, talvez até porque as instalações estão realmente degradadas.

— Como vamos à cerca da sede?

— Tenho muito gosto em revelar-lhe que no dia 31 de Julho nos foi entregue a título definitivo a sede do clube. Foi uma cedência da Câmara ao Clube que será oficializada com escritura pública. Isto a trico de um terreno que o Clube em tempos cedeu à Câmara. Foi para nós uma grande alegria pois a sede será o principal meio financeiro para manter o Clube.

— Por falar em receitas, qual vai ser a filosofia do Clube a respeito do ordenado aos jogadores?

— Vão ser criados três escalões de jogadores e cada jogador receberá consoante o escalão a que pertence. É claro que se trata de subvenções mínimas. Independentemente disso, haverá os prémios normais dos jogos, além de qualquer outro estabelecido quer por parte da Direcção, quer por parte de qualquer amigo do Clube.

— Já agora: quais são as principais receitas previstas para o futebol?

— Além da receita dos jogos, a principal receita será, como já disse atrás, a sede do Clube. Para além disso, foi criada este ano uma Comissão Angariadora de Fundos presidida pelo dr. Carvalho Matos. Foi também animadora a presença no acto de posse de várias entidades, o que perspectiva uma certa ajuda.

— Os jogadores que vão envergar a camisola de Fão serão predominantemente da terra ou de fora?

— Infelizmente neste momento não sabemos se haverá uma predominância de gente de fora ou de casa. O que lhe posso garantir é desejo formar uma equipa com elementos predominantemente fangueiros. Acontece que neste momento muitos jogadores de Fão estão já inscritos noutros clubes, mesmo alguns com que nós contávamos.

— Como se explica esta fuga?

— O futebol de Fão tinha uma política de pagar aos jogadores da terra nada ou quase nada. Depois os jogadores não gostam de ser apupados quando as coisas não correm

de feição e isso leva-os a jogar fora.

— Resumindo: Esperançado?

— Sim, sim, muito esperançado. Estou muito confiante na nova Direcção. Gostaria no entanto de prestar a minha homenagem à Direcção anterior e de um modo especial ao sr. João Pedras devido aos seus conhecimentos e abnegação para a causa do Clube, lamentando inclusivé a sua ausência no elenco directivo desta época.

Comissão Angariadora de Fundos para o Futebol

Presidida pelo dr. Carvalho Matos, foi constituída uma Comissão que tem por objectivo angariar fundos para o futebol. Vão ser criados vários sistemas de ajuda financeira e os fangueiros e amigos da terra vão ser convidados a integrarem-se num desses esquemas. É a altura dos conterrâneos mostrarem quanto valem pois um grupo de futebol representa também a capacidade económica da terra e os fangueiros têm fama de baírristas. Serão mesmo?

Entretanto a Comissão está receptiva a receber ofertas variadas tais como cal, cimento, telhas, tejolo, móveis e peças sanitárias. Adquirida a sede, é necessário fazer alguns arranjos e mobilá-la. O campo também precisa de obras e todas as ajudas serão precisas. Tem a palavra o povo de Fão.

NOVO COLABORADOR DESPORTIVO

Reconhecemos, como outros críticos, que o nosso jornal tem sido pouco insistente em matéria de desporto, nomeadamente futebol. Convidamos o nosso amigo João Pedras para dar uns chutos de prosa desportiva no «O Novo Fangueiro» e o convite em princípio foi aceite.

Esperamos que um *expert* de futebol, actualmente em descanso, ultrapasse a malapata que tem afectado a secção desportiva e dê uma assistência simpática ao jornal.

«PEDREIRAS SERÁ FÃO?»

Falar sobre os problemas de Fão, parece-me um imperativo de consciência de todos os fangueiros.

O falar só em si não resolve os problemas, mas é sem dúvida o primeiro passo para a solução das mesmas.

Dizer-se que tudo está bem ou simplesmente nada dizer parece-me uma forma demasiado cómoda de agradar a gregos e a troianos. Só que isso não está no temperamento de algumas pessoas e vai daí o serem muitas vezes acusadas de derrotistas ou madizentes.

A Rua das Pedreiras, como todos sabem, continua com os seus problemas de trânsito por resolver. Depois da publicação na imprensa regional da conclusão da obra de pavimentação do chamado caminho da Abarrosa, por onde as autoridades pretendiam desviar parte do trânsito das Pedreiras, como é que o povo desta rua pode ficar indiferente, ao constatar que aquilo que pretendia ser a alternativa para o trânsito desta rua não passa de um autêntico aborto?

Apesar da obra se encontrar concluída, o trânsito continua a lá não passar, visto não existirem as condições mínimas para o fazerem. Cinco metros de largura é na verdade muito pouco.

Contactadas as autoridades autárquicas, foi-me dito, que cinco metros era a largura permitida pela C.E.E. para os caminhos rurais. Não é porém, de um caminho rural que precisamos, mas sim de uma estrada que nos liberte deste flagelo de trânsito que aqui se processa. O novo caminho além de estreito, contém um perigoso cotovelo que vai ser uma autêntica armadilha, se algum dia o trânsito por ali vier a passar.

O proprietário do terreno, que é a família Chaves, autorizou que cortassem o seu terreno para suavizar a curva, oferecendo o terreno como, aliás todos o fizeram.

Só que no dizer do senhor Presidente da Junta, o senhor Engenheiro da Câmara entendeu que ali existia largura suficiente, não sendo por isso necessário cortar mais.

Mediante isto, não sei o que dizer.

Como não posso duvidar da competência das pessoas envolvidas na obra, só me resta dizer que existiu uma má vontade da parte de todos aqueles que têm responsabilidades autárquicas.

É preciso que se diga para conhecimento geral, que esta obra foi subsidiada pelo Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional FEDER e que os terrenos foram todos oferecidos pelos seus proprietários.

Portanto temos o direito de exigir melhor do que aquilo que foi feito.

É preciso deixar de brincar com coisas sérias e encarar os problemas com a coragem devida, e tentar resolvê-los, pensando no futuro.

E pôr de lado preconceitos caducos.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

I FESTIVAL DE MÚSICA CLÁSSICA DE ESPOSENDE

Organizado pela Câmara Municipal de Esposende realizou-se no concelho o I Festival de Música Clássica com actuações em Esposende, Fão e S. Paio D'Antas. Vieram até Esposende artistas eminentes que proporcionaram espectáculos com muito nível. Fão foi beneficiada com cinco actuações de muito brilho assinadas por executantes de mérito, tais como Paulo de Assis (piano), António Rosado (piano), Marcos Mincov (oboé), Robert Glassburner (fagote), Christina Margotto (piano), Raquel Larguia (canto), Norma Silva (piano), e ainda os Segreiros de Lisboa. Estes actuaram no dia 1 de Agosto e ofeceram um espectáculo memorável. A soprano Alexandra de O esteve insuperável. Dona de uma voz muito trabalhada, com um timbre agradável, aliava à arte do canto a arte de saber «estar no palco».

O vestido comprido que usou apresentava um corte discreto que muito subtilmente disfarçava a excelência de um corpo que se adivinhava airoso e elegante. Que dizer da flauta? Uma actuação sem mácula. Sem falhas estiveram igualmente os três restantes elementos: violoncelo, viola e alaúde. A propósito deste último instrumento, estamos convencido que muitas das pessoas que se encontravam no templo do Bom Jesus só nessa altura viram pela primeira vez um alaúde. Exactamente por isto e algo mais, isto é, pela cultura que se adquire e pela usufruição de períodos de boa música, tais iniciativas são sempre de aplaudir.

O povo de Fão soube sempre responder à oferta de tais concertos. Apresentou-se sempre em número razoável e soube aplaudir como mandam as boas regras.

AUMENTE O SEU COLESTEROL

Ora com todo este calor quase nem ape-tece comer, mas mesmo assim não desistimos da meritória tarefa de ajudar à subida do vosso colesterol...

Vamos começar com um

BACALHAU ENCOBERTO

Demolha-se bacalhau do lombo e depois de bem demolhado enxuga-se num pano até ficar bem sequinho.

À parte, prepara-se um polme com um pouco de farinha de trigo dissolvida em leite, previamente acrescentado com igual quantidade de água morna. (As quantidades da farinha, da água e do leite devem ser reguladas de forma a que o polme não fique nem muito grosso nem demasiado fino).

Acrescenta-se, então, ao polme um pouco de manteiga, de sumo de limão, uma pitada de pimenta e um ovo.

Depois, deita-se bastante azeite numa sertã e, estando a ferver, espalha-se pelo fundo da sertã p polme feito com a farinha e põe-se o lombo do bacalhau no meio, levantando com uma colher e uma faca a farinha em toda a volta do bacalhau e deitando-lha por cima, até formar uma espécie de pastelão, de ambos os lados.

Quando esse pastelão estiver louro, tira-se da sertã e deita-se numa travessa.

No azeite que ficou na sertã (e que não pode ser pouco), deita-se bastante cebola muito picadinha, salsa, na mesma muito picadinha, pimenta e bocadinhos muito miudinhos de alho, e ainda um pouco de massa de tomate.

Deita-se, depois de tudo estalado no azeite, este molho sobre o pastelão de bacalhau, e serve-se logo a seguir.

Para sobremesa, uma gulodice: os

QUADRADOS

Açúcar — 250 gramas.

Farinha de trigo — 200 gramas.

manteiga (ou margarina) — 125 gramas.

Ovos — 2.

Leite — uma chávena, mal cheia.

Fermento — uma colher de chá.

Bate-se a manteiga com o açúcar, juntam-se as gemas, mexendo de novo, junta-se o leite, a farinha, e por fim as claras em castelo.

Mexe-se pouco depois de juntar as claras, só a bastante para ligar, e vai ao forno em tabuleiro untado com manteiga e polvilhado com farinha.

Depois de cozido, deita-se numa mesa, deixa-se esfriar um pouco, e parte-se aos quadrados, que se passam por açúcar e canela.

E por hoje é tudo.

Um abraço da

TIA MARIQUINHAS.

PROCLAMAÇÃO DE D. MIGUEL, REI, DE PORTUGAL, EM FÃO

(Continuado número anterior)

AUTO

Ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus cristo de 1827, aos 2 dias do mês de fevereiro do dito ano, neste lugar de Fão, af pelas cinco horas da tarde, se apresentaram João Atanásio dos Santos Vilas Boas, Capitão do Estado Maior do Exército, Manuel Maciel Ferreira de Araújo, Sargento-Mor das Ordenanças, José Joaquim de Faria Azevedo e Araújo, António José dos Santos Monte Fogaça, José Joaquim da Silva Pinto e Castro, todos da vila de Esposende, e descobrindo a efigie Real do Sereníssimo infante D. Miguel, que trazia em seus braços o dito José Joaquim de Azevedo e Araújo, aclamaram ao dito Real Senhor D. Miguel I, Rei de Portugal, reunindo-se logo a Nobreza e Clero e mais habitantes deste lugar, e uniformemente proclamaram juntamente com o juiz João Diogo da Costa, eleitos Francisco Lourenço do Monte e Francisco Gomes, e os almotacés, Manuel José Cardoso e João José Ferreira, ao dito Real Senhor como primeiro, Rei de Portugal, dando vivas no meio do imenso concurso de habitantes, que todos à porfia se esmeravam nesta solene aclamação, passando à Capela do senhor Bom Jesus, aonde todos deram graças ao altíssimo, entoando cânticos de louvor por tão plausível acontecimento, por que todos suspiravam há tanto tempo; concluindo-se e fazendo-se por todas as ruas deste lugar uma pública e solene aclamação, que se concluiu com geral contentamento e satisfeita harmonia, no meio de repiques de sinos e das demais demonstrações de alegria, que fazem honra a este povo fiel e religioso.

E para constar se fez este auto em casa de Francisco Leite Ribeiro, que se prestou nesta ocasião com todos os officios de bom e fiel vassalo. E eu, Manuel José Cardoso Júnior, Escrivão da Almotaceria, o escrevi e assinei. — João Atanásio dos Santos Vilas Boas — Manuel Maciel Ferreira de Araújo — José Joaquim de Faria Azevedo e Araújo — António dos Santos Monte Fogaça — José Joaquim da Silva Pinto e Castro — João Diogo da Costa — Francisco Lourenço do Monte — Francisco Gomes — Manuel José Cardoso — João José Ferreira — Manuel Jo-

sé Cardoso Júnior — Joaquim José Leite Ribeiro — Padre José Fernandes Pereira — Padre Lourenço Armão — Lourenço Gonçalves Leite Ribeiro — Francisco José Leite Ribeiro — Domingos Armão Merence — Joaquim Neves Costa — António José Gonçalves Moreira — Manuel Luís Coelho de Almeida — Padre Manuel Carvalho — João Carvalho — Padre Pedro José Gomes, grande amigo do Nosso Rei D. Miguel — O Reitor, Francisco José de Faria.

Protesto

No mesmo dia, mês e ano, presentes os abaixo assinados, declararam unânime e de positivo, com o Juiz e Eleitos e Almotacés deste lugar, que neste mesmo dia, aparecendo homens sem autoridade neste distrito, que respeita à vila de Barcelos, sem ordem desta começaram de fazer uma aclamação absoluta, ilegal e sem forma, provida da vila de Esposende; a esta aclamação, acompanhada de imenso povo, acederam o Juiz e Eleitos, a cuja porta foram procurá-lo, e os fizeram sair violentamente; e porque o ânimo dos representantes, segundo o juramento prestado, só devesse obediência ao Senhor D. Pedro IV, legítimo Rei de Portugal, e às suas instituições, declaram que foram forçados a tal assinatura, e só com o fim de pouparem desordens que podiam acontecer em uma convulsão política. Novamente declaram que só se sujeitam às instituições, leis e ordenanças que provierem do Legítimo Governo. E para validade, e invalidade do acto precedente, assim afirmam e novamente juram, se é necessário.

E eu, Manuel José Cardoso Júnior, Escrivão da Almotaceria, o escrevi. — João Diogo da Costa — Francisco Lourenço do Monte — Manuel José Cardoso — João José Ferreira — o Reitor, Francisco José de Faria — Padre José Fernandes Pereira — Padre Manuel Gonçalves de Carvalho — Joaquim José Leite Ribeiro — Padre Pedro José Gomes — Padre Lourenço Armão Leite — Francisco José Leite Ribeiro — João Carvalho — Joaquim Neves Costa — António José Gonçalves Moreira — Domingos Armão Merence — Manuel José Cardoso Júnior — Manuel Luís Coelho de Almeida — Lourenço Gonçalves Leite Ribeiro.

Junho/89

ARMINDO DUARTE

Rotários da Póvoa em Fão

Como vem sendo hábito, os rotários da Póvoa vieram «picnicar» à Quinta do Caldeirão, amavelmente cedida pelos seus proprietários, Dr. Mário Basto e D. Maria do Carmo.

Foi no dia 5 deste mês. Estiveram presentes 140 rotários, amigos dos rotários e amigos dos amigos dos rotários. Houve cunhas, pedidos e tampos. Todos queriam provar a excelência do local (paradisiaco) e o serviço requintado da Eurest.

A sardinhada foi até à última espinha. Os torneios (de ténis, tiro ao alvo e malha) estiveram disputadíssimos. A piscina não aguentava mais clientela. Aí era o reino da garotada.

No final uma pequena homenagem aos simpáticos anfitriões culminou uma grande jornada de companheirismo.

PONTOS DE VISTA

(Continuado da pág. 3)

de papas, os de agora vendem-se por uns «sus» à portuguesa «tostões» e vão jogar a bola «pró caraças» ou, para São Paio.

Ah! Penetras! Ah! Maria do Tino que ricos filhos deste! Que ainda honrais Fão. Destes Penetras há poucos! Vão à Bélgica, à Alemanha, aos Canadá e dizem só isto. «Sou do Náutico de Fão». Dez medalhas de ouro! Para Fão. Sem luvas, sem mesada... só amor à camisola. Cada um é como cada qual. Joga onde quer. Está certo. «Ninguém tem nada com isso». Mas outrora, nem à missa se ia noutra terra, porque os cavalos faziam fásca ao atravessar a ponte.

Queremos ampliar a página do noticiário. Ao barbeiro vamos uma vez cada ano como na desobriga; ao mercado, não vamos, porque ainda está em construção; no Cantinho do Cortinhal pouco se sabe, agora. Então, como fazer?

Escrevam ao «Fangueiro» ou deixem as notícias no Zé Barbeiro. É o nosso agente e nada mau. Entre duas tesouradas no cabelo... há tesoura que se farta.

Longa Vida

o que é bom da natureza

★★★★★

estalagem
PARQUE DO RIO

OFIR
PORTUGAL

UM LUGAR TRANQUILO

Tel. 961521 - 2 - 3 - 4 — Telex 32066

BELMIRO PENETRA

4.º lugar no Mundial de Juniores no Canadá

Belmiro Penetra, o mais jovem atleta presente no Campeonato do Mundo de Juniores, em Halifax, no Canadá obteve um brilhante 4.º lugar, em K4, na distância de 1.000 metros, depois de serem afastado nas semi-finais, candidatos fortes ao título naquela distância.

Tripulando uma embarcação pertencente aos norte-americanos, os seleccionados portugueses foram a grande revelação deste Mundial e na distância de 500 metros ficaram em 2.º lugar, a 45 centésimos de segundo do K4 polaco, que foi o brilhante vencedor.

Belmiro Penetra apenas participou no percurso de 1.000 metros fazendo equipa com José Ferreira, António Monteiro e Joaquim Queirós, os 2 primeiros participantes também no percurso de 500 m e vice-campeões do Mundo.

Foi uma óptima experiência para os jovens canoístas portugueses que não contavam com estes resultados, pois nos objectivos estava apenas conseguir chegar às finais, tendo em conta que estavam presentes 30 países com grandes tradições na modalidade.

Belmiro Penetra expressou-nos a sua grande satisfação pelos resultados conseguidos e não deixou de congratular-se pelo apoio que os portugueses residentes no Canadá deram à selecção Portuguesa, pois tiveram assim a oportunidade de visitar Toronto e Montreal.

A R.T.P. esteve presente na sua chegada ao Aeroporto de Pedras Rubras e os jornais diários deram relevo de 1.ª página ao êxito conseguido.



Acto de posse dos novos Directores do C. F. de Fão

Decorreu com muita simpatia e até com um ar de festa a tomada de posse dos novos corpos gerentes do C. F. de Fão. Para o efeito foram até convidadas certas pessoas a estarem presentes o que emprestou ao acto uma certa solenidade. Foi no Hotel do Pinhal na noite de sábado, dia 29 de Julho. O anfitrião, que é ao mesmo tempo Presidente do Clube, ofereceu um beberete a todos os convidados que até meteu fados a cargo do Albano, que aliás se incumbiu muito bem do seu papel.

Presente esteve a Presidente da Câmara, Prof.ª Laurentina Torres cujas palavras, de promessas e de esperança, caíram muito bem em toda a assembleia. O dr. João Paulo, grande esteio do Clube de Esposende durante alguns anos, anuiu também ao convite que lhe foi endereçado e teve igualmente palavras de muita simpatia para o C. F. de Fão. Aníbal Soares usou igualmente da palavra, como lhe compete, diga-se, tanto na qualidade de Presidente cessante como Presidente reconduzido. Disse que o momento não era de crise pois foi fácil arranjar uma nova Direcção, Direcção que atempadamente foi organizada, resultando por isso mais homogénea e com eficácia. Na sua óptica, o C. F. de Fão vai voltar no próximo ano ao lugar que lhe compete que é a 1.ª Divisão da A. F. de Braga. O Presidente da Assembleia Geral, dr. Armando Saraiva encerrou a série de discursos. Agradeceu a Aníbal Soares, a quem chamou o Fernando Barata do Norte, a sua aquiescência em continuar à frente da agremiação fangueira e mostrou-se esperançado por sua vez numa subida do Fão, já no próximo ano. Damos a seguir a lista dos novos Directores:

Assembleia Geral: Presidente - Dr. Armando Saraiva; vice-Presidente - Adelino Saraiva; 1.º Secretário - Dr. José Madureira. **Direcção:** Presidente - Aníbal Soares; vice-Presidente - Eugénio Barreira; 1.º Secretário - Armando Alves; 2.º Secretário - Bernardino do Vale; 1.º Tesoureiro - Marinho Matos do Vale; 2.º Tesoureiro - Rui Soares; Vogais - Artur Hipólito da Silva, Belmiro Ferreira, Amílcar Cardoso e António Lomba. **Conselho Fiscal:** Presidente - Dr. Carvalho Matos; Secretário - António de Agonia Pereira; Relator - António Viana.

NÁUTICO DE FÃO

O sucesso nos Nacionais

7 medalhas de ouro, 2 de prata e 3 de bronze foram os resultados do último Campeonato Nacional de Velocidade que decorreu durante 2 dias na pista de Melres, no Rio Douro.

Estiveram presentes 37 clubes Portugueses, do Continente e Ilhas, na prova mais importante do ano e que obrigou os atletas a uma preparação exigente e específica na procura dos títulos nacionais, que é o galardão máximo a nível de competição.

Belmiro Penetra, Luís Sousa, Lázaro Penetra, Alberto Lagoela, Carlos Vieira, Emílio Araújo e Carlos Silva obtiveram o título máximo em K1, K2 e C1 em distâncias diversas.

O Náutico de Fão foi o 3.º Clube com mais medalhas de ouro (7) o que representa um avanço substancial em relação ao ano anterior (4).

Taça do Mundo 89 no Rio Douro

Pela primeira vez Portugal organizou a World Cup (Taça do Mundo) o que é um facto elogioso e demonstrativo do desenvolvimento de Canoagem no nosso país.

Na distância de 44 Km e com a presença de 15 países, a Selecção Nacional integrou 3 atletas de Fão, Lázaro penetra em K1, Carlos Vieira e Emílio Araújo em C1.

Lázaro Penetra a 3 Km de partida com avaria na embarcação foi forçado a desistir.

Emílio Araújo, a 26 Km de prova mostrou dificuldades, ressentindo-se ainda de um acidente que sofrera recentemente e desistiu, enquanto Carlos Vieira, foi o único que completou a prova e em 7.º lugar, à

O jovem fangueiro esteve de visita à sua família apenas 2 horas e seguiu já para a Polónia onde vai participar nalgumas provas e em estágio.

O Náutico de Fão também está de parabéns e esperamos que os seus êxitos cativem alguns apoios prometidos e que os Industriais do nosso Concelho entendam o elevado nível destes atletas, numa modalidade de grande importância nos Jogos Olímpicos.

frente do australiano e do norte-americano.

Uma prova muito dura e que não teve a preparação adequada, dado que ainda há poucas semanas estes atletas se preocupavam e obedeciam a um programa para velocidade, e com os êxitos que atrás referimos.

A longa distância (maratona) é uma especialidade que obriga ao longo do ano a um treino específico.

A Televisão portuguesa transmitiu em directo partes da Prova o que testemunha o grande valor que representou para o nosso País.

Também no Rio Douro e durante 4 dias, no percurso de Barca d'Alva até ao Porto e numa extensão de mais de 200 Km, decorreu a President Cup em K4, tendo a embarcação portuguesa um atleta fangueiro Lázaro Penetra.

No próximo número faremos referência a esta participação.

HOTEL OFIR

Anneke Hoogendoorn iniciou no passado mês de Junho, no Hotel Ofir, a sua actividade como esteticista, alargando assim a oferta de serviços do «beauty Club» à beleza masculina e feminina.

A esteticista holandesa Anneke Hoogendoorn completou o seu curso num dos melhores institutos de beleza de Amsterdam que é o instituto GERDA SIEMER

EXPOSIÇÃO

No Rools-Bar encontra-se patente ao público uma exposição de quadros assinados pelo artista JONY.

Não analise o sapateiro acima da chinela

Não vá o sapateiro além da bota, ou não analise o sapateiro além da chinela, são expressões de uso comum dos portugueses. Praticamente todos as usam nos colóquios correntes.

A origem virá de há muito; mas a grande divulgação deu-a a Camilo Castelo Branco em «A Queda de um «Anjo», admirável romance dedicado em 1865 a António Rodrigues Sampaio que foi agora o prato forte das Jornadas Camilianas realizadas de 27 a 30 de Julho em Vila Real.

Camilo faz a advertência a propósito de um deputado filho de um sapateiro que no parlamento se permitira analisar galhofeiramente as botas de Calisto Eloi aguçadas no bico. E pôs Calisto Eloi a responder-lhe deste modo: *«Assim, pois, que o chocarreiro subiu da análise das botas para a das polainas da calça, teve mão dele, dizendo-lhe: «agora, alto aí! Enquanto o senhor escarneceu o feitiço das minhas botas, estava no seu ofício e no seu direito. Das botas acima, não. É o caso de eu lhe dizer como Apelles ao sapateiro, que lhe censurava a pintura: ne sutor ultra crepidam; o que em linguagem quer dizer: não analise o sapateiro acima da chinela». Os circunstâncias e a vítima fizeram-se da cor do nariz de Calisto». (Ver A Queda dum Anjo, pags 46/7 da 8.ª edição da Parceria António Maria Pereira.*

O mais engraçado (para nós) da história é que o sapateiro era de Esposende. Ou como tal é referenciado por Camilo, certamente como facécia que lhe ocorreu por causa das repetidas estadias

na Póvoa de Varzim, fazendo, a meu ver, parte do que considero o «Itinerário Poveiro de Camilo» pesquisas em que ando empenhado há uns tempos e que visa demarcar o impacto desta circunstância no admirável e extenso universo camiliano.

Anotemos pois que o deputado a quem Calisto Eloi se dirigiu arranzando-o era filho de um sapateiro de Esposende. E para o assinalar lhes tomei estas linhas.

Lisboa, 1 de Agosto de 1989.

GOMES DOS SANTOS

ÉPOCA BALNEAR

Tal como é tradição, reabriu a época balnear. No entanto estamos no início de Agosto e muitas casas não foram alugadas.

Há poucos banhistas e passear no Fão (velho). Ao contrário, a zona de Ofir mantém-se animada. A abertura de novos restaurantes naquela área veio dar-lhe uma certa vida. Depois, aproveitando as noites cálidas, as pessoas vão pela avenida abaixo até ao mar. Aquelas cantorias, risos, brincadeiras que acaracterizavam a antiga colónia balnear desapareceram.

Fão não soube munir-se de atractivos que fixassem os turistas na terra. É certo que os estrangeiros fartam-se de calcorrear as ruelas da vila. Mas turistas também são portugueses que para aqui vêm passar os meses de Verão. Qu' é deles?

CLIPÓVOA

CLÍNICA MÉDICA DA PÓVOA DE VARZIM, S.A.

TELEFS. 685111/685123/685135
TELEX 29782 CLIPOV P — TELEFAX 684323
PENOUÇES — APARTADO 130
4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX

SAÚDE É CONNOSCO!

Sofreu uma queda?

Tem dores?

Não se preocupe.

Temos dia e noite um Ortopedista e Radiologista à sua disposição.

APELO

Prezado Fangueiro

A Junta da nossa Vila pede-lhe:

Ajude no embelezamento e melhoria estética da nossa Vila.

COLABORE no bom aspecto das ruas que compõem o seu local de residência ou de trabalho.

TENHA A PREOCUPAÇÃO de utilizar, de uma forma mais correcta, os sacos de lixo e as papeleiras.

NÃO DEPOSITE lixo na via pública.

PINTE e/ou repare o seu edifício usando preferencialmente a cor branca os tons suaves.

IMPEÇA qualquer tipo de vandalismo sobre placas, jardins, bancos de jardins, candeeiros, etc.

TRATE da nossa Vila como se tratasse da sua casa.

As rua da nossa Vila pertencem a todos.

COLOQUE vasos com flores nas suas varandas e sacadas e se possível nas janelas para mostrarmos a quem nos visita o nosso bairrismo.

É preciso e urgente defender o nosso Património.

Vamos todos tornar mais belo e mais vivo Milenário Burgo Fangueiro.

A JUNTA DE FREGUESIA DE FÃO

ÓPTICA Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA



• ÓPTICA MÉDICA

• LENTES DE CONTACTO

• APARELHOS DE PRECISÃO

R. DA MISERICÓRDIA, 6/12
4700 BRAGA ☎ 7 57 77

FOLHA AGRÍCOLA

por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA PRÁTICA DO TOMATEIRO

(Continuado do número anterior)

A colheita deve ser realizada diariamente ou pelo menos de três em três dias. A quantidade a colher dependerá das necessidades do mercado a que os frutos se destinam.

| Símbolo | Diâmetro transversal máximo |
|---------|-----------------------------|
| P | de 35 a 40 mm |
| MMM | de 40 a 45 mm |
| MM | de 45 a 55 mm |
| M | de 55 a 65 mm |
| G | de 65 a 75 mm |
| GG | de 75 a 85 mm |

O fruto pode ser cortado de modo a ficar ou não com as sepálas e uma parte do pedúnculo aderentes, o que depende das preferências do mercado.

A capacidade das caixas onde se junta o fruto à medida que vai sendo colhido não deve superar 18 a 20 kg. Não é aconselhável encher completamente essas caixas.

A produção oscila de 8 a 25 kg por metro quadrado.

PREPARAÇÃO PARA O MERCADO

Sendo certo que o tomate produzido em estufa alcança em geral elevados preços no mercado, deve existir um controlo muito severo na escolha não somente quanto à eliminação dos frutos defeituosos ou danificados mas também pelo que respeita à necessária uniformidade no tamanho e na cor. Devem ser postos de lado todos os frutos que evidenciem feridas causadas por fricção, danos devidos a insectos, gretas e deformações. Serão eliminados também, além de outros, os que se apresentem verdes sem revelarem sintomas de amadurecimento.

Quanto à cor, estes frutos podem classificar-se em verdes, verdes-limão, alaranjados e vermelhos. Se o produto for destinado à exportação, na classificação por tamanhos são adoptadas não raras vezes as normas seguintes:

Se o fruto se destina a mercados nacionais a embalagem é feita em caixas de madeira em geral com capacidade para 10 kg. No caso de ser exportado, o acondicionamento tem lugar em recipientes apropriados a uma adequada conservação: «tabuleiros», caixas pequenas, embalagens de plástico com alvéolos, etc.

JOSÉ GOMES AMORIM MARQUES & FILHO LDA



Azubos Químicos • Insecticidas
Sementes Hortícolas • Batata de Semente •
Importador Exportador

SEDE
A-Ver-o-Mar ☎ 681765 PÓVOA VARZIM
FILIAL
R Filipa Borges ☎ 812199 BARCELOS

O tomate maduro pode conservar-se cerca de 15 dias em câmara frigorífica a 5°C de temperatura e com humidade relativa compreendida entre 95 a 97%. No entanto, se ainda não estiver amadurecido, isto é, se a cor da pele estiver em transição para o vermelho, o período de conservação pode ultrapassar um mês desde que a temperatura ambiente esteja compreendida entre 10° e 12°C.

FIM

CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

1 - INTRODUÇÃO

Este modesto trabalho, tem como finalidade, dar um apoio efectivo aos produtores de melão, ajudando-os a resolver os graves problemas que os afligem, de molde a minorar os prejuízos que têm tido ao mesmo tempo fazer com que haja um maior incentivo nesta cultura, não a deixando cair no marasmo ou até desaparecer como já está a acontecer nalgumas zonas do tão apreciado melão «casca de carvalho» que é precisamente o «Vale do Sousa». Esperamos que com os esforços conjugados da técnica e da prática conseguiremos o objectivo em vista.

Para a frente é o caminho...

2 - ORIGEM

O melão é provavelmente originário do noroeste da Índia, ou dos vales do Irão. Hoje a sua cultura está espalhada por todo o mundo. Em França começou a cultivar-se a partir do séc. XV com o tipo *cantalupo*. Esta espécie passou a ser a mais cultivada. Na América foi introduzida por Cristóvão Colombo, e rapidamente se espalhou por todo o continente. No nosso país não se sabe bem

(Continua na pág. 12)

DEZPC



BATATA SEMENTE
DE ALTA QUALIDADE!
PRODUZIDA NA HOLANDA!

COOPERATIVA OBTENTORA DE VARIEDADES MUITO PRECOSES - PRECOSES
SEMI PRECOSES - SEMI TARDIAS E TARDIAS COM EXCELENTES
CARACTERÍSTICAS PARA PRIMORES. CONSUMO. EXPORTAÇÃO E INDÚSTRIA:

DESIREE - JAERLA - BARAKA - MONALISA - EDZINA

VARIEDADES EXPERIMENTADAS (- VERMELHAS: Asterix, Bartina,
(Cleopatra
(- AMARELAS: Berber, Concurrent,
(Frisia, Mansour, Obelix, Ukama,
(Van Gogh



DE ZPC: SOMOS A BATATA DE SEMENTE

Z.P.C. - PORTUGAL, LDA.
Apartado, 259
Telefax (034)311912
3800 AVEIRO

(Continuado da pág. 9)

qual a data da sua introdução, no entanto, verificou-se há centenas de anos.

3 - CLASSIFICAÇÃO

O melão (Cucumis melo L.) é uma planta anual, de caule rastejante, por vezes trepador, cilíndrico e com nós, donde nascem sarmentos secundários, compridos, flexíveis; as

4 - VARIEDADES

Existe no mundo um grande número de variedades de melão e de meloas.

Em Portugal, as variedades de melão mais cultivadas são a «Casca de Carvalho», embora esta para certos autores, não seja propriamente uma variedade bem definida, mas sim, fazendo parte dum conjunto de variedades de frutos, mais ou menos alongados, elípticos ou ovoides, variando o tipo de reticulado e a qualidade da polpa. É um melão com características próprias e delicioso, quando bom. Cultiva-se também em grande escala, outro tipo de melão pertencente à variedade botânica maltensis, que se caracteriza por frutos globosos ou oblongos, de casca lisa, glabra esbranquiçada, amarela ou verde (Vasconcelos 1949).

A esta pertencem grande parte dos melões que se cultivam no nosso país e que se encontram nos mercados, sem diferenciação de variedades, de cor, de desenho da casca e mesmo de forma.

O Departamento de Pomologia da Estação Agrónomica Nacional está a preparar uma nova variedade proveniente de selecção de variedade Valenciana.

No nosso país também se cultivam as meloas que pertencem à variedade «Cantalupo» com frutos esféricos e ligeiramente achatados, muito sulcados e de epiderme lisa ou empolada, tendo fraca representação neste momento.

As que têm mais interesse actualmente pertencem à variedade «Cantalupo Prescott», de fruto grande pouco deprimido, coberta de galhas, polpa espessa fundente e açucarada. Tem também a variedade «Negro das Carmelitas», precoce, folhas verdes, frutos esféricos, casca lisa, verde muito escuro, passando a laranja na maturação. de polpa alaranjada e de boa qualidade. apresentam características idênticas à anterior as variedades «Charentais» e de «Vanclusa».

Para se obterem produções elevadas e melões de boa qualidade, há necessidade de utilizar bons terrenos.

As terras franco-argilosas e «argilo-arenosas» são as mais indicadas, por serem ricas, facilmente mobilizáveis e terem certa consistência. São contra-indicados os terrenos muito ligeiros (leves) por serem demasiado permeáveis e os compactos, por

dificultarem o desenvolvimento radicular das plantas.

A drenagem deve ser boa pois o melão é sensível ao excesso de humidade.

O pH ideal para esta cultura anda entre 6 e 7, pois o melão encontra-se entre as plantas que melhor reagem às calagens (correções de solo) feitas em terrenos ácidos.



MULTIPLANTA
Sociedade de Fomento Hortícola, Lda.
VIVEIRISTA
PÉPINIÉRISTE

MORANGUEIROS
ÚNICOS OBTENTORES PARA PORTUGAL DAS
MARCAS REGISTRADAS DAS SÉRIES DUGLAS®
E CHANDLER®
(LICENÇA ZANZÍ-ITÁLIA)

ACTINIDIAS (KIWIS)
OUTRAS ESPÉCIES FRUTÍCOLAS

VIVEIROS DE MORANGUEIROS DE ALTITUDE
NA SERRA DA ESTRELA

PRODUTORES E EXPORTADORES
TELEF. 42197 3060 CANTANHEDE



estrela
adubo
FÁBRICA DE ADUBOS ORGÂNICOS, LDA
ADUBO CORRECTIVO ORGANOQUÍMICO



| Composição: | | Princípio nutricional |
|--------------------------------------------|---------|-----------------------|
| Matéria orgânica (%) | 20 a 30 | 4,5 milhões por quilo |
| Nitrogénio orgânico (%) | 35 a 70 | |
| Matéria húmida - H ₂ O (%) | 2,4 a 5 | |
| Proteína P ₂ O ₅ (%) | 2 a 5 | |
| Potássio K ₂ O (%) | 1,5 a 3 | |
| Carbono C (%) | 30 a 60 | |
| pH | 6 a 7 | |
| C ¹⁴ - 17 a 25 | | |

ESTAMOS DESENVOLVENDO
A MINHOCULTURA
CONSULTE-NOS

Est. Nac. N.º 2 MUNA - LORDOSA
Telex 53386 Adubos P
Tel.: (032) 91282 - 91283
Apart. 48 Viziato 3500 VISEU

50kg
KILOS

folhas mais ou menos recortadas, têm 5 lóbulos com bordos lisos ou dentados, as flores são unisexuadas, de corolas amarelas, aparecendo as masculinas em grupos de 3 ou 4 e as femininas solitárias; os frutos podem ser oblongos ou esféricos, ligeiramente deprimidos de cor variável, a sua superfície pode ser lisa ou coberta por um reticulado suberoso, enrugada ou fortemente empolada, algumas vezes marcada por sulcos longitudinais, mais ou menos acentuados.

6 - CLIMA:

O melão, por ser uma planta originária de países quentes, necessita de grande quantidade de calor, assim como de uma atmosfera que não seja demasiado húmida. É uma planta sensível às geadas de primavera. detém o seu crescimento quando a temperatura baixa aos 12° centígrados. As melhores temperaturas para obter um desenvolvimento óptimo, situam-se entre 18 e 24° centígrados. É muito exigente em luz. Os máximos rendimentos obtêm-se com 15 horas diárias de luz.

A qualidade dos frutos é tanto melhor, quanto maior é a temperatura, próximo da altura da maturação.

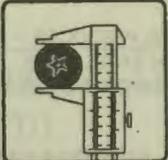
A água em excesso, na fase da maturação, torna os frutos de pior qualidade e mais susceptíveis aos ataques de doenças.

7 - ESTRUMAÇÃO

A matéria orgânica é imprescindível ao bom desenvolvimento e crescimento dos melões.

Há autores que afirmam, que sem estrume não se consegue o máximo de rentabilidade nesta cultura. Aconselham-se doses entre 30 a 40 toneladas de estrume por hectare, sendo este sempre bem curtido, convenientemente espalhado e incorporado com a lavoura de fundo.

CALIBRADORES DE FRUTA **O. e. I. F.**

MINI-LINHA COMPACTA

Indicada para espaços limitados

Rendimento de 2.5 - 3 ton/h

CONSULTE A **Sondeca**

TEMOS A SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

PARCEIROS — APARTADO 12 — 2401 LEIRIA CODEX • TELFS.: 33 401-34 967 • TELEX 43811 ELIND P • TELEFAX 33693

UM REPARO

Houve sempre uma certa rivalidade entre Fão e Ofir que não tem razão de existir. Fão tem lugares ou bairros como as cidades e nem por isso deixam de pertencer ao mesmo agregado. Temos como exemplo, as Pedreiras, o Ramalhão, os Lfrios, etc.

Portanto Ofir é um lugar de Fão e como tal tem os mesmos direitos e deveres. Vai agora o meu reparo.

Enquanto a parte mais central está limpa e com um ar arrumado, a parte de Ofir tem um pinhal de aspecto bem deplorável!

Fui dar uma volta de carro e fiquei admirada com o aspecto desolador que o pinhal apresenta.

Há lixo por todos os lados! Autênticas lixeiras só admissíveis (e mal) nos bairros de lata.

Num centro de turismo onde escasseiam as diversões, seria bom, que pelo menos, o asseio e o civismo fossem a nossa arma principal.

Não sei de quem é a culpa.

Só sei que se deviam pôr recipientes para o lixo e pregado nas árvores, arrisos para não se sujar o pinhal.

Sem bom aspecto não se vai a lado nenhum.

Comparo Ofir como uma mulher bonita.

Se ela não andar cuidada, arranjada e limpa, a sua beleza não basta a fazer atraente!

Estamos em plena época balnear e ainda é tempo de mandar limpar o pinhal. Ofir também é Fão e como tal a menina bonita da nossa terra. Houve em tempos uma campanha para limpar o Rio. Promova-se outra para limpar o pinhal.

Aqui fica o meu reparo.

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

ANIVERSÁRIO



Parabéns a você! Com música e champagne...

Isabel Gonçalves Morim! A Isabel Frada! Fez anos.

Já chegou aos 90 anos. Quer dobrar este século pois assistiu ao dobrar do outro. Tinha um desejo na vida. Só este: O seu nome no Jornal de Fão, para que os amigos no Brasil saibam que ela ainda é viva, apesar de uma vida de altos, quando criança e de muitos baixos em adulta e até à velhice. Os pais tiveram loja e muitas propriedades; uma fatia grande do pinhal pertenceu-lhe. Mais tarde foi criada-de-servir. E assim passou os noventa anos de vida. Lúcida e boa cozinheira, vive para os sobrinhos que a estimam. À chegada das músicas, nas festas de Fão, não falta nunca, apesar de se não fazer notada. Como todos os idosos, recorda os bons e maus velhos tempos.

Que viva muitos anos, são os votos do Quim de Fão. só publicamos os «Parabéns» de quem fizer mais de 90 e picos.

ISABEL CRISTINA PIRES

Isabel Cristina Pires, com o seu primeiro livro Universal Limitada, conquistou o Prémio CAMINHO de Ficção Científica 1987. Este livro, que foi publicado na Caminho de Bolso (n.º 55) e teve então largo eco na imprensa, tanto através de várias entrevistas com a autora como de recensões ou notas críticas, será em breve publicado em Espanha em edição castelhana e catalã pela editorial Cruilla.

A Árvores das marionetas, que acaba de sair na colecção «o Campo da Palavra», da CAMINHO, é pois o segundo livro de Isabel Cristina Pires.

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORAM NESTE NÚMERO

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Armando Duarte
Florinda
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
José Ferreira Neves
A. Ramos Assunção
Quim de Fão

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 — Fão
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII — Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 500\$00

A cobrança de «O Novo Fangeiro» através dos Correios será por conta do assinante.

FALECIMENTOS

Com 47 anos de idade, faleceu em Fão, no Hospital onde era funcionário, Amândio Maria Teixeira Dias.

— Também faleceu na nossa terra Inácio Pedrosa Viana. Tinha 66 anos.

— Ainda no dia 31 de Julho faleceu na nossa terra Belmira de Jesus dos reis sendo enterrada no dia 1 de Agosto.

— No dia 2 deste mês faleceu Adelino Leite de Oliveira mais conhecido pelo Vintee Nove. Nos seus tempos mais jovens foi de certo modo uma figura castiça.

Às famílias enlutadas os nossos pêsames.

A BRASILEIRA
PORTO

Nós somos café

NOVA GERÊNCIA

Calatrava
albergaria ★★★★★ [R]

Gasthaus ★★★★★
Bed and Breakfast ★★★★★

Rua M. Fídza Júnior, 157 — Telef. 22011-27434 — Telex 33331 Latrav — 4900 VIANA DO CASTELO

ESPOSENDE

Notícias Várias

• Com grande luzimento houve nesta vila, manifestações culturais patrocinadas pela Câmara Municipal as quais agradaram aos muitos apreciadores de música clássica que acorreram à Igreja Matriz e ao Salão do centy-ro Paroquial para a ela assistirem. Palavras para destacar este ou aquele conjunto de executantes não são precisas dado que as audições trouxeram consigo qualidade.

Parabéns!

• Na Estalagem Zende teve lugar, no passado dia 15 de Julho, a apresentação do candidato à Câmara Municipal, pelo P.S.D., do conhecido industrial Alberto Queiroga Figueiredo, de Apúlia.

Perante algumas centenas de convivas e durante o jantar aquele industrial usou da palavra dando a conhecer a firme disposição de seguir um programa de realizações e de interesse concelhio.

Estiveram, também, presentes os senhores ministros Eng. Oliveira Martins e Dr. Couto dos Santos e, ainda, o Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Alberto Ribeiro da Silva e Monsenhor Baptista de Sousa.

• Tudo se conjuga para que as Festas da Vila de 1989, dedicadas a Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora da Soledade, continuem a ter os seus pergaminhos; o programa destas tradicionais festas está recheado de números convidativos como, por exemplo, além das manifestações religiosas, das quais se destaca a procissão, as provas hípicas, a noite de bailado, a volta ao concelho em ciclismo, o Festival Folclórico Internacional, o Cortejo etnográfico e as sessões de fogo de artifício. A exibição de alguns conjuntos e a Serenata de Coimbra são números a não perder.

À Comissão Executiva das Festas, que não se tem poupado a esforços para o seu brilhantismo, desejamos o maior sucesso.

• Houve, desde o começo do mês de Agosto, uma alteração ao sistema do trânsito na sede do concelho. Agora, todos os veículos que circulem pela Av. Valentim Ribeiro no sentido Nascente-Poente e pretendam atingir o Largo Rodrigues Sampaio não podem virar à direita para a Rua 1.º de Dezembro, mas sim à esquerda seguindo esta rua até à Câmara Municipal e virando à direita procurando a Avenida Eng.º Arantes e Oliveira. A Rua 1.º de Dezembro fica interdita ao trânsito na parte entre a Avenida Valentim e o Largo Rodrigues Sampaio.

Ao que nos dizem esta alteração está em fase experimental.

• A Associação Desportiva de Esposende parece já ter completo o seu plantel para a disputa do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão em Futebol.

Muita vontade, sacrifícios e o objectivo de ascender à 2.ª Divisão Nacional, apontam para os maiores êxitos desportivos.

D A minha varanda, voltei-me para trás e alegrei-me.

É domingo. Vejo o rio que aprendi a amar de criança, da Escola. Era o «nosso» rio e até vinha na Geografia a desaguar em Esposende. Aprendíamos e víamos que Fão ficava na margem esquerda e Gandra na margem direita. Eram os nossos vizinhos do outro lado do rio, eram e são, e hoje mais vizinhos, porque eu posso ver quantas casas novas se têm estendido ao longo da sua margem.

Mas eu quero é falar do rio, não do rio poluído (que eu não vejo daquele), com trapos velhos, garrafas, partes de fogões ou sanitas. Daqui, vejo-o lindo, calmo, brilhante, prateado. E vejo mais, muito mais — a gente que para ele corre! Como disse, é domingo. Os carros vêm vindo pela marginal do «Mingui-nhos» e vão procurando estacionamento.

Abrem-se as portas. Saem adultos e crianças. Das bagageiras, toalhas, cadeiras, guardassóis, colchões, mantas e... lancheiras, muitas lancheiras. Pela ponte tosca (onde o carola do Gustavo ainda há pouco, de manbã, foi pregar uma tábua para evitar qualquer acidente) tudo passa, rumo ao outro lado. Aí, escolhe-se o sítio, armam-se as pessoas.

Salta uma bola. Sete, oito, nove para cada lado, conforme vão aparecendo, aí temos um desafio para durar que vai terminar com a vitória ou empate, mas com uma valente banboca.

Outros carros vão chegando e se vão acomodando. Agora são «pescadores». Põem a isca, lançam. Boa sorte! Oxalá em lugar do robalinho por que tanto esperam, não saia um par de meias-calças...

Mas a azáfama, no rio, é grande. Mergulhos aqui, ali, acolá. Canoas que passam, crianças agarradas às boias, alguns barcos lindos (que fazem inveja a tantos!) e deixam círculos na água. Outro barco passa agora, comprido (faz lembrar os antigos que iam para a Senhora do Lago), mas este a motor e carregadíssimo, tripulação em sentido, não vá haver naufrágio. Não, não há, mais adiante dá-se o desembarque — parece um comboio a largar gente!...

Em terra, os cães de estimação, que também vieram, fazem habilidades, algumas crianças de bicicleta, as senhoras mais «alentadas» ensaiam uns exercícios de ginástica e as vacas do António Gaiçém, indiferentes e pachorrentas vão saboreando a ervinha, enquanto outras, preguiçosamente se estendem ao sol...

Agora, saia o farnel!

Adivinho bolinhos de bacalbau, ris-sóis, coxas de frango, coelho estufado,



por ZINHA

polvo cozido com molho verde, panados. E saladas, e vinhos e sumos, doces e fruta e no fim, uma soneca! A água vai subindo... mas também há-de descer!

Vou deixá-los. É um quadro lindo este que agora se repete semanalmente e que até há pouco não existia.

A água continua a subir, mas está tudo agora a dormir. Logo, ela há-de descer!

ACTIVIDADES DA COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

Não pensem que a Cooperativa está morta. Pelo contrário: está viva e bem viva. No sábado, 29 de Julho, houve uma Assembleia Geral para aprovação do Plano de Actividades que hoje damos a conhecer a público. Assim temos um passeio fluvial no dia 27 de Agosto para o que a população vai ser incentivada a tomar parte. Nos princípios de Agosto teremos na Avenida Dr. Manuel Paes uma Feira do Livro que durará uma semana. Haverá ainda em Agosto um concurso de Construções na Areia a efectuar na praia. Teremos uma nova visita guiada a Fão, por ventura mais participada e sob a orientação do Dr. Neiva. Haverá ainda uma desfolhada, uma Noite de S. Martinho, um Concurso de Pesca, uma Prova de Canoagem, um Dia do Bolo a culminar com um Serão de província, uma exposição de fotografias de Fão Antigo com palestra, uma Exposição de Pintura, Caricatura e de Postais de Fão, um Festival Gastronómico e finalmente um Rally Paper.

Não há ainda uma calendarização precisa e também não se pode afirmar que vai ser tudo cumprido à risca. Trata-se, isso sim, de um esboço e de muita vontade para o cumprir.

«O NOVO FANGUEIRO»
FÃO